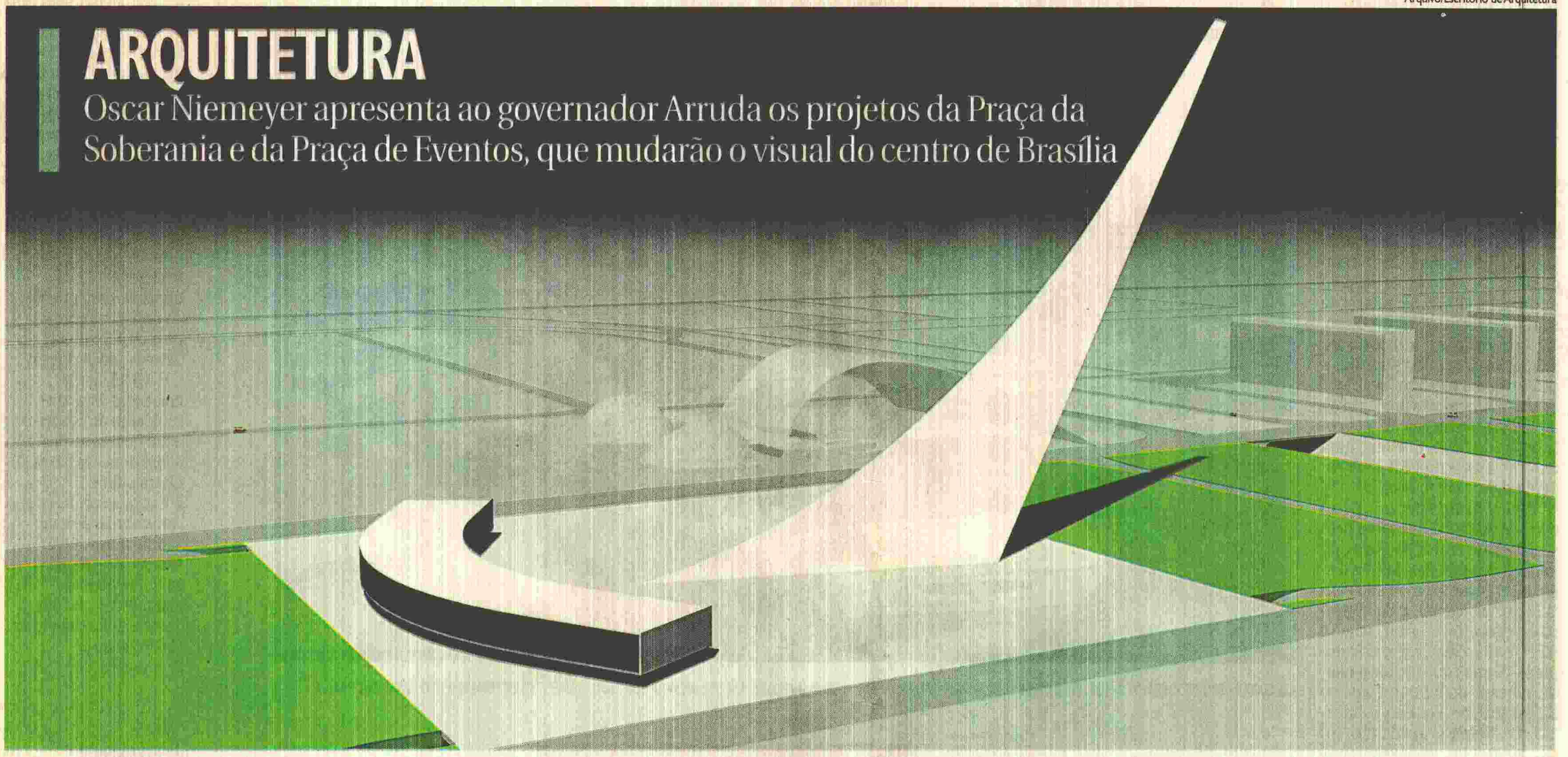
Arquivo/Escritório de Arquitetura

ARQUITETURA

Oscar Niemeyer apresenta ao governador Arruda os projetos da Praça da Soberania e da Praça de Eventos, que mudarão o visual do centro de Brasília



NA PRAÇA DA SOBERANIA, HAVERÁ DOIS PRÉDIOS: O CURVO GUARDARÁ A HISTÓRIA DOS EX-PRESIDENTES. SOB O ANGULOSO TRIÂNGULO DE 100M DE ALTURA, MOSTRA APRESENTARÁ O PROGRESSO DO PAÍS. NO SUBTERRÂNEO, 3 MIL VAGAS PARA CARROS

Novo marco na ESPLANADA

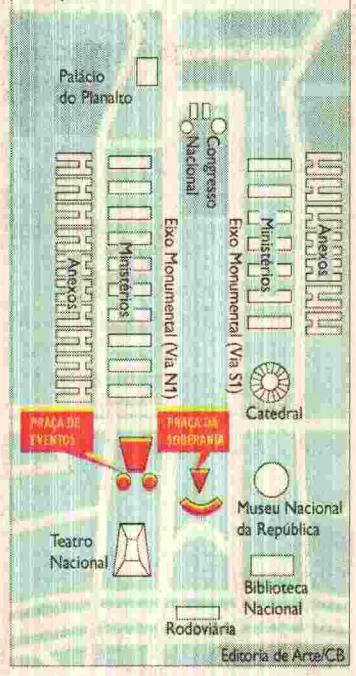
RICARDO MIRANDA
DA EQUIPE DO **CORREIO**

Rio de Janeiro — Tombada, mas não engessada. O arquiteto símbolo da capital, o próprio Sr. Brasília, Oscar Niemeyer, deu ontem mais um passo monumental, ao lado do governador José Roberto Arruda, para ampliar, sem deformar, o arco de obras grandiosas que faz da capital federal uma cidade preservada, mas viva. Niemeyer, que está à frente de um cardápio de novidades que tem transformado a cara da cidade — o Museu da República e a Biblioteca Nacional de Brasília, a nova Torre TV Digital, entre outros — acertou ontem com Arruda detalhes para a mais ousada intervenção no Eixo Monumental desde a criação de Brasília, mudando a cara de seu maior cartão-postal. "Pousando" sobre a Esplanada, nas palavras do próprio Niemeyer, entre o Teatro Nacional e a Praça de Eventos, de um lado, e o Complexo Cultural da República e a Catedral, de outro, cortando o gramado e abrindo um flanco novo no local, será erguida a Praça da Soberania. Ela deve ser inaugurada, segundo os planos do governador, em 21 de abril de 2010, quando Brasília fará 50 anos.

"Isso muda Brasília", resumiu Niemeyer. "Toda capital tem que ter uma praça aonde o povo chega e se espanta", justificou. "É algo único no mundo que, meio século depois, o arquiteto que concebeu os monumentos da cidade possa revisitá-la e bolar algo novo, sem mexer com o antigo", explicou Arruda, depois de uma reunião de trabalho e um almoço no escritório onde até hoje Oscar Niemeyer trabalha diariamente, uma pequena sala de fundos na cobertura que dá para a Avenida Atlântica e o mar de Copacabana. A nova Praça da Soberania abrigará dois prédios: o Memorial dos Ex-Presidentes, ou Memorial da República, e um museu para "exposição permanente do progresso do nosso país", sob um anguloso triângulo de 100m de altura, parte mais visível do novo espaço. Três metros abaixo do terreno, haverá um estacionamento para 3 mil carros. O GDF ainda vai decidir como será a cobrança por vaga. A pedido de Arruda, será construída, no nível da garagem, uma passagem subterrânea pela Esplanada, com espaço para lojas e banheiro público. "E não alteramos nada no Plano", insistiu Niemeyer, que destacou a "simplicidade da obra".

ONDE FICA

Os monumentos propostos emolduram a Esplanada dos Ministérios. A prioridade é construir a Praça da Soberania, pois Arruda quer inaugurá-la no cinquentenário de Brasília



Ricardo Miranda/CB/D.A Press

EM SEU ESCRITÓRIO NO RIO DE JANEIRO, O ARQUITETO EXPLICOU AS OBRAS PARA O GOVERNADOR DO DF: "SIMPLICIDADE"

Estacionamento

"Maravilhoso! Genial! Vamos fazer!", decretou Arruda ao ver o projeto pela primeira vez, sobre a prancheta do mestre. "Monumental", fez coro o secretário de Cultura, Silvestre Gorgulho. A capacidade de surpreender do homem de 101 anos fez com que essa praça, a pré-batizada Praça da Soberania, surgisse a partir de uma demanda urbana pueril, a necessidade de mais lugares para estacionar no centro da cidade que não para de multiplicar sua frota de carros, e de um pedido do presidente Luiz Inácio Lula da Silva para que se construísse na capital um local para abrigar a memória da República brasileira.

"Há muito tempo, vem se impondo a necessidade de criar em Brasília um grande estacionamento, e essa ideia irrecusável nos levou a projetar uma nova praça nesta metrópole. Uma praça como as que existem nas grandes capitais, surpreendendo a todos que a visitam por sua beleza arquitetural", escreveu Niemeyer em sua carta intitulada *Explicação necessária*. Com a laje de cobertura do estacionamento, o novo monumento surgiu espontaneamente. "Nessa praça, ligada diretamente com a Rodoviária, apenas dois edifícios estão previstos, ambos já solicitados pelo governo do Distrito Federal. Um deles, um prédio baixo em curvas e pilotis, dedicado à memória dos presidentes da República que, ao correr dos anos, dirigiram a vida brasileira; o outro, um grande triângulo diante deste levantado, a exibir uma exposição permanente do progresso do nosso país. E o triângulo a crescer com mais de 100 metros de altura como um dos marcos principais da cidade", detalhou o maior ícone da arquitetura moderna no Brasil.

Convivência

"O Eixo Monumental estava muito seccionado, dividido, e era preciso criar uma escala de convivência humana entre a Rodoviária, a Praça dos Três Poderes, os ministérios, o Teatro Nacional, a Biblioteca, o Museu e a futura Praça do Povo", explicou Arruda. Niemeyer, que teve a ideia da nova praça depois de visitar Brasília no fim do ano passado, acha que, com a nova área, o "centro de gravidade" de Brasília, pensado na origem para ser na Rodoviária — onde passam hoje 650 mil pessoas diariamente —, desloca-se 400m para a Praça da Soberania.

"Fiquei impressionado com a quantidade de carros em volta da Praça dos Três Poderes", contou ele. "Era muito feio." "As pessoas, Oscar, especialmente as mais simples, descem na Rodoviária e vêm trabalhar a pé nos ministérios", explicou Arruda, que vê outra vantagem no caso dos grandes shows feitos na Esplanada, onde ninguém tem onde parar. A Praça dos Três Poderes, acredita o arquiteto, é uma praça cívica, que não cumpria a função "socializante" da nova praça. O Memorial dos Presidentes resgatará a história de cada um dos chefes de Estado do país. "O Lula vai achar ótimo porque vive me cobrando isso", comentou Arruda. A previsão é que o projeto final esteja pronto em três meses, o que deixaria cerca de um ano para a obra, ainda sem orçamento.

Ao lado do Teatro Nacional, a Praça de Eventos, chamada por Niemeyer de Praça do Povo, é outro projeto que integrará o complexo da Esplanada. Segundo Arruda, ela já está em processo de licitação, mas a prioridade é concluir a Praça da Soberania até 21 de abril de 2010. No centro de eventos, está prevista uma arena multiuso com espaço para espetáculos de circo, um grande auditório e um terraço com vista privilegiada da Esplanada. A ideia é que no local sejam realizadas muitas das atividades que hoje ocorrem no gramado. A proposta de Niemeyer prevê ainda a construção do maior vão aberto do mundo, com 30m de altura, o equivalente a 10 andares.

correiobraziliense.com.br

Galeria de fotos: veja imagens dos projetos

Ouça entrevista: com o governador José Roberto Arruda